

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Karajá 386
Data 23/07/93 Pg.: 16 - Geral

ÍNDIOS

Universidade vai ensinar gramática carajá à tribo

Projeto quer preservar o idioma e será aplicado em aldeia de Goiás

GOIÂNIA — Manter viva a língua carajá, suas tradições e lendas é a proposta do Projeto Etnolinguístico Karajá de Aruanã, que começa a ser desenvolvido pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), da Universidade Católica de Goiás. O trabalho vai envolver os índios mais velhos que ainda falam a língua materna, monitores bilíngues, coordenadores educacionais da Fundação Nacional do Índio (Funai) e antropólogos e linguistas da universidade. O objetivo é ensinar a gramática carajá às crianças da tribo, na aldeia de Aruanã, a 310 km de Goiânia. "Nossa intenção é preservar a língua, uma forma de manter viva as tradições que constituem parte fundamental de sua identidade", explica o antropólogo Manuel Ferreira Lima Filho, coordenador do projeto.

O processo de resgate do idioma carajá será fundamentado em uma descrição linguística da professora Marita Porto, da Universidade Federal de Goiás, uma espécie de gramática normativa dessa nação indígena. Monitores bilíngues que já trabalham com o idioma carajá na aldeia de Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, em Tocantins, vão auxiliar no trabalho em Aruanã e, finalmente, os índios mais velhos complementarão as etapas do projeto.

Serão utilizados textos, fitas cassetes, cartilhas, slides e fotos e registros históricos de 1948, que estavam no acervo do Smithsonian Institution, de Washington. Esses documentos foram reproduzidos especialmente com esse objetivo. Para a primeira etapa do projeto, a entidade Companheiros da América, dos Estados Unidos, já liberou US\$ 2 mil para financiar o material didático.

Objetivo é deter rápida aculturação

GOIÂNIA — O principal motivo do projeto é o rápido processo de aculturação dos carajás de Aruanã. Como esta cidade foi fundada junto da aldeia, índios e brancos se misturaram e a área dos primeiros foi reduzida de 11 para 1 hectare. O contato influenciou sobretudo os mais novos e um dos primeiros sinais foi a perda da língua. "Os índios são fascinados pelas novidades tecnológicas e os mais jovens querem beber e namorar com os brancos de sua idade", diz o antropólogo Manuel Ferreira Lima Filho, coordenador do projeto.

Soma-se a esse problema o reduzido número de índios, cerca de 50, a metade crianças. "Apesar de entenderem a língua, eles têm vergonha de falar", acrescenta o antropólogo. A tra-

dição dos carajás determina modos diferentes de falar para o homem e a mulher. Em geral, o final das palavras é pronunciado distintamente, sendo que, no caso feminino, as palavras são maiores. Até os 12 anos, ou o início da puberdade, um menino fala do jeito da mãe, depois será obrigado a falar como o pai. "Não temos muita esperança de que as crianças saibam a língua, mas o seu ensino pode ajudar a manter a identidade", explica Ferreira Filho.

Para o antropólogo, os carajás de Aruanã farão uma visita aos moradores de Santa Isabel do Morro, onde as tradições dessa nação ainda são mantidas. "Ali, eles poderiam ver alguns dos rituais que já desapareceram em Aruanã e, quem sabe, voltar a promovê-los."

BR-101 continua interditada

MACEIÓ — A rodovia BR-101 Norte continua interditada pelos índios da tribo Wasu da aldeia Cocal, que ameaçam explodir a ponte que dá acesso a cidade de Joaquim Gomes, a 20 quilômetros da divisa de Alagoas com Pernambuco. O cacique Severino Antonio disse ontem que o bloqueio existirá até que o governo do Estado atenda as reivindicações da tribo.

Os índios querem tratores, sementes, alimentos e Crs 500 milhões. O governo do Estado diz que já atendeu as reivindicações e que o pedido de crédito junto ao Banco do

Nordeste do Brasil (BNB) já foi encaminhado e depende agora do aval do presidente da Funai.

O administrador substituído da Delegacia Regional da Funai em Alagoas, Tiago Calheiros Malta, esteve ontem com os índios em Joaquim Gomes e ficou de intermediar uma audiência entre a tribo Wasu e o governador de Alagoas, Geraldo Bulhões. Os patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal estão orientando os motoristas a utilizarem um desvio por uma estrada de terra que aumenta o percurso em 50 quilômetros.